



Vinhaça ajuda a despoluir água têxtil

Até o final do ano, um novo método de tratamento de efluentes da indústria têxtil, que utiliza a vinhaça proveniente da agroindústria da cana-de-açúcar, deve estar disponível no mercado. Em estudo há cerca de oito anos no laboratório de Ecologia Aplicada do Centro de Energia Nuclear na Agricultura, da Universidade de São Paulo (CENA/USP), em Piracicaba (SP), o procedimento dispensa o iodo ativado, produto amplamente empregado pela indústria têxtil, mas que gera um resíduo altamente tóxico.

O processo, segundo explica a professora orientadora do estudo, Regina Teresa Rosim Monteiro, consiste na aplicação de enzimas na água contaminada com o corante índigo, que, embora de difícil degradação é o mais utilizado pela indústria têxtil. Ao entrar em contato com a água, essas enzimas aceleram o processo de degradação dos poluentes, resultando no rápido clareamento da água. "Se essa água escura for despejada direto no ambiente, ela prejudica a fotossíntese dos organismos do meio receptor", explica. "Com o tratamento, após 15 dias, o nível de toxicidade da água cai para zero".

A produção das enzimas usadas na despoluição dos efluentes é feita na vinhaça, resíduo obtido em

altos volumes durante o processo de fermentação da cana. Segundo Regina, isso é possível por meio da utilização de fungos do gênero *Pleurotus*, que quando cultivados na vinhaça produzem as enzimas. "Inicialmente nós utilizávamos os fungos como agentes despoluidores. Mas percebemos que as enzimas eram muito mais eficientes quando entravam em contato com os resíduos têxteis".

A pesquisa também se debruça sobre o tratamento da vinhaça. Segundo Regina, ao utilizá-la para produzir as enzimas necessárias para a despoluição do corante índigo, a pesquisa está conseguindo também o clareamento e a diminuição do odor do produto.

"Para produzir 1 litro de etanol, geram-se cerca de 9 litros de vinhaça. Parte disso volta para o ambiente em forma de adubo. O problema é que não é possível dar esse destino a todo o produto, já que ele é muito rico em cálcio e seu uso em fertirrigação tem de ser dosado". O objetivo do estudo então é utilizar os fungos para despoluir esses resíduos até um nível onde eles possam ser adotados como água de reuso pelas usinas de açúcar.

Fonte: Varejo Sustentável

Campinas poderá sediar seminário da Indústria Têxtil

Campinas é candidata a sediar um seminário sobre maquinário para a indústria têxtil que deve ser realizado no dia 25 de outubro deste ano e é promovido pela Federação de Máquinas Têxteis da França. Para conhecer a infraestrutura da cidade e obter informações econômicas sobre o potencial da indústria de tecidos de Campinas e região, uma comissão francesa do setor de maquinário têxtil esteve em reunião na Prefeitura com entidades sindicais e empresários do ramo para apresentar a proposta do seminário.

As cidades de Campinas, Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Barbara d'Oeste e Sumaré respondem por 85% da produção nacional e são consideradas o maior pólo têxtil da América Latina, conforme os dados apresentados pelo secretário de Cooperação Internacional, Sinval Dorigon.

A diretora de relações internacionais da Federação das Indústrias Mecânicas da França, Evelyne Cholet, explicou que, durante este seminário, serão apresentados os mais modernos equipamentos para a indústria têxtil produzidos na França e disse que o evento será

uma oportunidade para troca de informações e tecnologias para a produção de tecidos.

A comissão francesa visitará outras cidades no Brasil com características de polo têxtil para prospectar qual está mais adequada a receber o seminário.

Fonte: Sudotex

Tecido Gale resgata o romantismo

Com a influência do romantismo nas peças de vestuário para o próximo verão, a malharia Sultextil está apostando nesta tendência em suas novas coleções. Dentro da proposta romântica, a empresa lança tecidos feitos com algodão trabalhados em jacquard. Um dos lançamentos é a malha Kiwi, com delicadas perfurações que formam microdesenhos e caem bem em peças de talhe simples e geométrico.

Outra novidade da Sultextil é o Gale, item misto de viscose e poliéster com um toque de elastano, que facilita a utilização em peças, como blusas, vestidos e saias, ou em detalhes de mangas e recortes que remetem ao romantismo.

O clima retrô também foi resgatado pela companhia e traduzido por meio do tecido Ballerina Colore, produzido em 100% algodão e com aspecto de *laisé*. O principal diferencial desta malha é o tingimento *tie-dye* (efeito irregular), acentuando a proposta artesanal das peças.

Fonte: ABIT